

## Alberto Guerreiro Ramos: Um Homem Parentético

### Resumo

Análise de conteúdo da obra *O drama de ser dois* (poesia; 1937) de Alberto Guerreiro Ramos - primeiro trabalho publicado pelo autor - e revelação da possível característica premonitória desse texto *vis-à-vis* a história de vida que seu autor escreveria. Por outro lado, a intertextualidade que emerge da reflexão teórica de Guerreiro Ramos sobre o seu *Homem parentético* (1963; 1971; 1984) e a voz do poeta de *O drama de ser dois* sinaliza, também premonitoriamente, traços do perfil desse homem na personalidade do próprio autor das obras analisadas.

### Palavras-chaves:

Guerreiro Ramos; Homem parentético; Estudos organizacionais; Poesia brasileira.

### Abstract

*Content analysis of the work O drama de ser dois (The drama of being two, poetry, 1937) by Alberto Guerreiro Ramos - Author's first work published - and revelation of the possible premonitory characteristic of this text vis-à-vis the history of life that its author would write. On the other hand, the intertextuality that emerges from Guerreiro Ramos' theoretical reflection on his Parenthetical Man (1963, 1971, 1984) and the voice of the poet of O drama de ser dois also signals, presumably, traces of the profile of this man in the personality of the Author of the works here analyzed.*

### Keywords:

*Guerreiro Ramos; Parenthetical man; Organizational studies; Brazilian poetry*

Pertencente a uma geração que iniciou-se na vida intelectual através da poesia Alberto Guerreiro Ramos (Santo Amaro da Purificação, BA, 13 de setembro de 1915 - Los Angeles, USA, 6 de abril de 1982) foi poeta, professor, sociólogo, político e homem público. Provavelmente, o mais criativo pensador dos Estudos Organizacionais e pioneiro na formulação da teoria crítica desta disciplina, além de pesquisador de vanguarda na utilização do pensamento

social e das interpretações do Brasil como referência teórica na análise administrativa (1966; 1983). Guerreiro Ramos foi ainda o proponente de uma muito lúcida epistemologia e um método original para esse campo de conhecimento, respectivamente, nos seus trabalhos: *A nova ciência das organizações* (1981) e *A redução sociológica* (1958).

Ainda que os primeiros ensaios poéticos desse escritor baiano não tenham alcançado a magnitude que sua teoria sociológica e a reflexão sobre as organizações iriam revelar anos mais tarde, *O drama de ser dois* (1937) - coletânea de poesias e livro inaugural de Guerreiro Ramos - reúne 12 poemas da juventude em um opúsculo de 45 páginas, provavelmente publicado pelo próprio poeta estreante. Texto revelador da forte influência católica de sua educação sob a orientação do frei dominicano Béda Kerkaiser - como nos informa Ariston Azevedo (2014: 42) - essa publicação registra o início de uma crise de fé que, mais tarde afastaria seu autor, definitivamente, de uma visão espiritualizada da vida.

Em *O drama de ser dois* não desponta o mesmo dom que consagrou pelos tempos o canto do mitológico Orfeu e que já se anunciava nos primeiros ensaios poéticos de outros trovadores da literatura brasileira contemporâneos do futuro sociólogo, como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade (Itabira, MG, 1902 - Rio de Janeiro, RJ, 1987), Vinicius de Moraes (Rio de Janeiro, RJ, 1913 - Rio de Janeiro, RJ, 1980), João Cabral de Melo Neto (Recife, PE, 1920 - Rio de Janeiro, RJ, 1999), só para citar alguns entre os mais notáveis.

É, entretanto, muito curioso o caráter premonitório da obra *O drama de ser dois*, quando analisada *vis-à-vis* à trajetória de vida que seu autor escreveria. Do mesmo modo, essa característica, parece, também estar presente nas ideias centrais de sua contribuição teórica nos campos da Sociologia e dos Estudos Organizacionais.

## **O Aprendiz de Poesia que se fez Sociólogo**

*O meu canto é um canto de rebeldia.*  
(RAMOS, 1937: 7)

*O meu canto é um canto novo.*  
*É um canto de alegria espiritual.*  
*É um canto sem rima.*

*É um canto sem metro.  
Um canto que não encanta.*  
(RAMOS, 1937: 9)

*Gosto do silêncio ontológico da noite.*  
(RAMOS, 1937: 21)

A visão do poeta baiano, então iniciante, revela o desencanto com a sua própria expressão poética:

*O meu canto é [...]  
Um canto que não encanta.*  
(RAMOS, 1937: 9).

Carregada de um sentimento de culpa - derivado, provavelmente, de sua formação católica mesclada à influência pelo pensamento existencialista das primeiras leituras laicas - a poética dessa única obra conhecida do autor no gênero, não revela uma linguagem original; tampouco uma procura que anuncie novos caminhos na arte de Erato. Por outro lado, esses poemas confessionais desenharam um esboço bastante claro do poeta em conflito com o seu mundo; preocupado com o destino do ser e, particularmente, com a visão que tem de si próprio no universo social e sua condição de afro-descendente, oriundo da classe social menos favorecida em uma sociedade com uma forma muito singular e velada de discriminação, em um país de grandes desigualdades sociais e numa academia predominantemente branca, formada pelos extratos mais elevados e empoderados de sua pirâmide social.

Talvez, o poeta baiano iniciante tenha cantado nesses poemas da juventude a sua *ninguendade* (RIBEIRO, 1995a: 97) - segundo o inspirado neologismo cunhado por Darcy Ribeiro: "Nós brasileiros somos um povo em ser, impedidos de sê-lo" (RIBEIRO, 1995b: 447) - ou, como Guerreiro diria mais tarde (já residente nos Estados Unidos): um ser *in-betweenness* (VENTRISS e CANDLER, 2005: 348).

É sobretudo desse ser fora do seu mundo; em conflito com este deslocamento social; do ex-menino pobre vivendo entre os bem-nascidos; do jovem intelectual autodidata numa elite formada nas melhores universidades das metrópoles; do descendente de ex-escravos distribuindo o seu saber na academia dos seus ex-senhores; do ex-coroinha católico de uma cidade interiorana do Nordeste brasileiro vivendo no universo individualista

cosmopolitano, que emerge a lírica do poeta de Santo Amaro ou, como ele próprio cantou:

*Que heroísmo exijo de mim  
Para viver entre eles!*  
(RAMOS, 1937: 24)

É ainda destacável na obra inaugural de Ramos aquilo que literalmente associa-se à tradição dos antigos vates: o dom da premonição ou do vaticínio, como analisaremos mais adiante.

O poeta de *O drama de ser dois*, depois bacharel em Ciências Sociais (1942) e em Direito (1943) pela antiga Universidade do Brasil, encerra a sua breve fase poética e inicia-se na Sociologia. Posteriormente, torna-se - mediante aprovação em concurso público - técnico em administração do extinto Departamento de Administração do Serviço Público - DASP; professor e pesquisador de importantes instituições de ensino superior do Distrito Federal (Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política - IBESP, Instituto Superior de Estudos Brasileiros - ISEB; Escola Brasileira de Administração Pública - EBAP da Fundação Getúlio Vargas - FGV); ativista político na luta pela igualdade dos direitos civis (Teatro Experimental do Negro - TEN); colunista, articulista e polemista em diversos periódicos e, já nos derradeiros anos de residência em seu país natal, deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB do extinto Estado da Guanabara - cassado pelo Ato Institucional N<sup>o</sup>1 da ditadura civil-militar de 1964.

Dessa fase do polêmico pensador e professor de Sociologia e Administração Pública ficou o legado de uma rica reflexão sobre a administração brasileira, seus dilemas e desafios, o trabalho e a proposição de um método: *A redução sociológica*, para o estudo dessa ciência nas sociedades periféricas, bem como o seu pioneirismo na construção da disciplina Sociologia das Organizações. Entre esses trabalhos, com destaque especial para a já citada *Redução sociológica (Introdução ao estudo da razão sociológica)*, (1958), incluem-se ainda: *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho* (1949); *A sociologia industrial: formação, tendências atuais* (1952); *Introdução crítica à sociologia brasileira* (1957); *A crise do poder no Brasil (Problemas da revolução nacional brasileira)* (1961); *Mito e verdade da revolução brasileira* (1963); *Administração e estratégia de*

*desenvolvimento - Elementos de uma sociologia especial de Administração* (1966); *Sociologia e a teoria das organizações - Um estudo supra partidário* (1983); *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da Riqueza das Nações*, 1981; *Administração e contexto brasileiro - Esboço de uma teoria geral da Administração* (1983), abrangendo cerca de 140 referências, entre livros, artigos, colunas em jornais, conferências ministradas em eventos realizados no Brasil e no exterior, além de 71 projetos e pronunciamentos feitos à Câmara de Deputados (nos sete meses em que permaneceu como Deputado Federal) (COSTA, 1982).

### **O Mestre Desterrado**

*Minha pátria não é esta.  
Eu a deixei há muito tempo.  
Eu sinto a nostalgia de minha pátria.*  
(RAMOS, 1937: 45)

Cassados os seus direitos políticos pelo autoritarismo do golpe civil-militar de 1964, Guerreiro Ramos deixa sua terra natal em 1967 e busca asilo na *University of Southern California (USC)*, em Los Angeles, nos Estados Unidos, inicialmente como professor visitante e, em seguida, como membro do corpo docente permanente da antiga *School of Public Administration* daquela Universidade. Realizava-se, assim, uma das visões premonitórias do seu livro de poemas da juventude:

*As vozes da cidade  
Me fazem sentir  
A nostalgia da pátria  
De onde eu rolei,  
Pecando...*  
(RAMOS, 1937: 31)

*Minha pátria não é esta.  
Eu a deixei há muito tempo.  
Eu sinto a nostalgia de minha pátria.  
Eu tenho saudade de minha pátria.*  
(RAMOS, 1937: 45)

### **O Poeta Aprendiz: Um Homem Parentético (?)**

*A todos os homens que se procuram.*  
(RAMOS, 1937: 5)

Na dedicatória (epígrafe acima) de seu livro de poesias *O drama de ser dois* o autor realiza o que seria a melhor síntese do seu *homem parentético*, cuja primeira divulgação fez-se no Capítulo VI (*Homem organização e homem parentético*) do seu já citado trabalho: *Mito e verdade da revolução brasileira* (1963).

Em trabalho posterior, apresentado à Conferência Anual da *American Society for Public Administration (ASPA)*, realizada em Denver, Colorado, EUA, em 1971, publicado nesse mesmo ano no *Journal of Human Relations*, o autor volta ao tema com o título: *The parenthetical man (O homem parentético)*, traduzido para o português por Tânia Fischer e Mafalda Elizabeth Schimid e publicado na Revista de Administração Pública da FGV (abr/jun, 1984), com o título *Modelos de homem e teoria administrativa*. Mais tarde, incluído entre os dez artigos considerados os Clássicos da Revista de Administração Pública (MARTINS, 2003).

Nessa importante reflexão sobre o perfil e a atitude do homem em uma sociedade emergente que iria suceder, na visão do autor, a tradicional sociedade de organizações e centrada no mercado, Guerreiro Ramos constrói o elo de toda a sua contribuição teórica para os Estudos Organizacionais: o seu *homem parentético*, isto é, aquele que orientaria as suas ações e inações com base na racionalidade que Mannheim (1940) denomina *substantiva* e que Voegelin (1963) chama de *noética*, em substituição à racionalidade *pragmática* ou *instrumental* dos pioneiros da Teoria Administrativa, razão esta já anunciada na sua *Redução sociológica* (1958) e que irá nortear, também, a ontologia de sua obra mais importante e terminal: *The new science of organizations: a reconceptualization of the wealth of nations* (1981), traduzida para o português e publicada no Brasil pela Editora FGV nesse mesmo ano com o título: *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da Riqueza das nações*.

É muito curioso que, quando da proposição do seu *homem parentético* (1963), na obra antes mencionada, Guerreiro Ramos não faz qualquer menção às ideias de "suspensão", de "estar entre parênteses" ou a *epoché* de Husserl, conceitos centrais do livro *Ideen* (Ideias, 1913) deste matemático e filósofo nascido na Morávia (antigo Império Austro-Húngaro e região da atual República

Checa). Esta curiosidade é ainda mais intrigante pelo fato de que, como informam os estudiosos e biógrafos, Ramos era um intelectual bem informado, de vasta cultura geral, conhecedor dos clássicos da filosofia europeia e de extensa bibliografia, que havia aprendido a ler na língua de Goethe com o seu mestre dominicano na juventude na Bahia.

Por outro lado, esse aparente esquecimento de uma referência teórica fundamental para a construção do seu modelo do homem nas "sociedades industriais avançadas" - segundo sua visão - é esclarecido nos textos seguintes, quando o pai da futura *Nova ciência das organizações* expande a sua análise sobre a atitude e o perfil do ser que emerge na sociedade pós-organizacional (no sentido de WHITE, 1957) no trabalho *The parenthetical man*, divulgado para a *American Society for Public Administration (ASPA)*, em 1971, e publicado nesse mesmo ano no *Journal of Human Relations*; mais tarde também publicado pela Revista de Administração Pública da FGV (1984), como já registramos. Nesse artigo, escrito e dado a conhecer na fase norte-americana de sua criação, o autor anota:

De fato, o adjetivo "parentético" é derivado da noção de Husserl de "em suspensão" e "parênteses". Husserl faz uma distinção entre atitude crítica e natural. A primeira é aquela do homem "ajustado", desinteressado da racionalidade noética e aprisionado em seu imediatismo. A atitude crítica suspende ou coloca entre parênteses a crença no mundo comum, permitindo ao indivíduo alcançar um nível de pensamento conceitual e, portanto, de liberdade. (RAMOS, 1984:7-8).

Nessa mesma linha de pensamento o pai da Fenomenologia (Husserl), ao postular os fundamentos da sua teoria afirma que:

Para estudar a estrutura da consciência, seria necessário distinguir entre o ato de consciência e o fenômeno ao qual ele é dirigido (o objeto-em-si, transcendente à consciência). O conhecimento das essências seria possível apenas se "colocamos entre parênteses" todos os pressupostos relativos à existência de um mundo externo. [...]. (WIKIPÉDIA, 2016).

E ainda:

A realidade mental e espiritual possui sua própria realidade independente de qualquer base física e [...] a ciência do espírito (*Geisteswissenschaft*) deve ser estabelecida sobre um fundamento tão científico como aquele alcançado pelas ciências naturais. (Idem ibidem).

Essa ideia Husserl de "colocar-se entre parênteses" é, de fato, o fundamento do homem parentético de Guerreiro Ramos e elo na cadeia de desenvolvimento do pensamento do poeta-sociólogo baiano, nas obras da

trilogia (*Redução sociológica, Homem parentético, Nova ciência das organizações*), e, como veremos a seguir, a mesma parece haver se manifestado inicialmente no canto do poeta estreante.

Com efeito, já no *Prefácio* da segunda edição do livro que, provavelmente, daria mais notoriedade a Guerreiro Ramos: *A Redução sociológica* (escrito em 1963), seu autor adverte:

Podemos, no entanto, salientar três sentidos básicos da redução sociológica. Tais são:

1) Redução como método de assimilação crítica da produção sociológica estrangeira [...].

**2) Redução como atitude parentética**, isto é, como adestramento cultural do indivíduo, que o habilita a transcender, no limite do possível, os condicionamentos circunstanciais que conspiram contra a sua expressão livre e autônoma. [...].

3) Redução como superação da sociologia nos termos institucionais e universitários em que se encontra. [...]. (RAMOS, 1965, p. 15-16, destaques meus)

Se imaginarmos que a vasta e fecunda obra teórica do autor de *O drama de ser dois* pode ser circunscrita à trilogia mencionada, sendo a *Redução Sociológica* sua proposta metodológica; a *Delimitação dos sistemas sociais e a paraeconomia (Nova ciência das organizações)* sua epistemologia, e o *Homem parentético* sua ontologia, aquela seria, como já sugerido, o elo da cadeia de toda essa criação teórica. Este ponto, entretanto, é tema de outro trabalho em fase de conclusão e não será aqui analisado.

As cinco ideias que destacaremos a seguir resumem o perfil do *homem parentético* de Guerreiro Ramos:

1) É um ser que reflete e, simultaneamente, reage às novas circunstâncias sociais das sociedades industriais avançadas ["diferenciação, entre o ego do ambiente externo e o ego do ambiente interno", de acordo com Lane (1966)]. O que lhes possibilita perceber as suas respectivas sociedades como arranjos precários.

2) É dotado da capacidade de excluir-se tanto do ambiente externo quanto do interno e, dessa forma, tem a competência para analisá-los com visão crítica. Para o autor essa exclusão equivale à inclusão, a colocar o ambiente entre parênteses.

3) Aptidão para graduar o fluxo de vida diário, para analisá-lo e avaliá-lo como expectador.



4) Ser que tenta, deliberadamente, romper com as suas raízes ("é um estranho em seu próprio meio social"), para maximizar a sua compreensão da vida.

5) "Os homens parentéticos prosperam quando termina o período de ingenuidade social. por esta razão, o que Lane (1966) chama de 'sociedade informada' é o ambiente natural do homem parentético." (RAMOS, 1984, p. 8).

Como podemos observar no Quadro 1 (página seguinte), construído a partir das ideias centrais das duas obras aqui analisadas, das cinco características que desenham o perfil do *homem parentético* de Ramos quatro (#1 a #4) já estavam presentes nos poemas que integram *O drama de ser dois*, escrito 26 anos antes da proposição do seu modelo de homem da *sociedade informada*.

A Intertextualidade de *O drama de ser dois* com o *Homem parentético*

Quadro 1

O homem parentético	O drama de ser dois
Diferenciação, entre o ego do ambiente externo e o ego do ambiente interno.	<p><b>Ego externo:</b>  <i>O homens de todas as nações,  De todos os quilates,  Ajoelhados diante dos fantasmas  Criados por vossa própria soberba</i>  (RAMOS, 1937: 43)</p> <p><b>Ego interno:</b>  <i>Então formaremos  Esta síntese humana  Que é um NÓS  Indissolúvel,  Solidário,  [...]  Estaremos,  Eu em ti,  Tu em mim.  Tão idênticos  [...]  Que seremos  UM só.</i>  (RAMOS, 1937: 40, destaques do poeta)</p>
Exclusão tanto do ambiente externo quanto do interno (colocar o ambiente entre parênteses).	<p><b>Eu sou um peregrino do Absoluto  Estrangeiro que passa</b>  <i>No meio da balburdia da cidade.</i>  (RAMOS, 1937: 45)</p> <p><b>A todos os homens que se procuram.</b>  (RAMOS, 1937: 5)</p> <p><i>A minha alegria é triste.  Porque me faz viver</i>  <b>Entre a saudade do céu  E a saudade do mundo.</b>  <i>E eu vivo dilacerado  Pelas contradições interiores  De que sou vítima.</i>  (RAMOS, 1937: 14)</p>
Gradação do fluxo de vida diário, suas análise e avaliação, como expectador.	<p><b>Expectador:</b>  <i>Os homens preocupados  Que nunca tiveram tempo  De se perguntar  Porque vivem  E para que vivem</i>  (RAMOS, 1937: 45)</p> <p><i>Esse eu que, às vezes,</i>  <b>Quando consegue vencer  Toda a rotina,</b>  <i>Todas as taras,  <b>Todos os hábitos,</b>  Que me prendem como cadeias,  Que me embaraçam,  Impossibilitando-me de ser</i>  (RAMOS, 1937: 26)</p>
Rompimento com as suas raízes (ser estranho em seu próprio meio social). Maximização da sua compreensão da vida.	<p><b>Eu sou um peregrino do Absoluto  Estrangeiro que passa</b>  <i>No meio da balburdia da cidade.</i>  (RAMOS, 1937: 45)</p> <p><b>E eu sinto que não me ajusto</b>  <i>Aos quadros deste mundo.</i>  (RAMOS, 1937: 14)</p> <p><i>Como um Prometeu.</i>  <b>Quero criar-me a mim mesmo.</b>  (RAMOS, 1937: 28)</p>
Ser que emerge da 'sociedade informada'.	Ausente

Fonte: Elaboração e destaques do autor deste artigo.

Por outro lado, a característica #5 (ser que emerge da 'sociedade informada'), único traço ausente na poética do criador do *homem parentético*, não poderia compor o perfil do homem das confissões poéticas no tempo do seu relato (1937), quando o conceito de Lane ('sociedade informada', 1966) ainda não havia sido cunhado, tampouco, o jovem autor de *O drama de ser dois* vivia o contexto posterior das 'sociedades industriais avançadas'.

## Considerações Finais

Como conclusão à breve análise aqui esboçada podemos constatar a qualidade premonitória dos poemas inaugurais de um poeta que não se deu e do pensador que, em sua imagem de *homem parentético*, central em sua obra teórica, como vimos, de algum modo se auto-retrata.

Para (MARTINS, 2014) analisando a intertextualidade dos discursos de Guerreiro Ramos em seu *Homem parentético* (1984) e de Bolívar Echevería (2010), em seu *Homo legens*, na essência, estes dois modelos de homem, não prototípicos, mas históricos, convergem precisamente na qualidade de produtos dos novos tempos da '*knowledgeable society*' (sociedade informada) de Lane. Dito de outro modo, no contexto da revolução da micro-eletrônica e da sociedade dita do conhecimento digital em meio às grandes transformações sociais por que passa a humanidade nos dias atuais.

Assim, mais do que antever em seus poemas da juventude alguns percalços de sua própria história de vida, Guerreiro Ramos constrói no seu *Homem parentético* o elo de suas propostas teóricas posteriores, o ser dos desafiadores tempos em que ora vivemos e, como já referido e registrado na dedicatória de seu livro de poemas, os "*homens que se procuram*" (RAMOS, 1937: 5) de nossa sociedade mundializada.

## Referências:

AZEVÊDO, Ariston. Entrevista in: CAVALCANTI, Bianor; DUZERT, Yann e MARQUES, Eduardo. *Guerreiro Ramos: Coletânea de depoimentos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014, p.31-48.

COSTA, Frederico Lustosa da. *Simpósio Guerreiro Ramos: resgatando uma obra (Levantamento bibliográfico)*. Rio de Janeiro: EBAP/FGV, 1982.

ECHEVERÍA, Bolívar. *Vuelta de siglo*. México, DF: Ediciones Era, 2010.

- LANE, R. E. *The decline of politics and ideology in a knowledge society*. In: *American Sociological Journal*. Oct 1966.
- MANNHEIM, Karl. *Man and society in a age of reconstruction*. New York: Harcourt, Brace & World, 1940.
- MARTINS, Paulo Emílio Matos. *El hombre, el 'espacio-dinámica organizacional' y la sociedad informada: un dialogo entre Guerreiro Ramos y Bolívar Echeverría*. Conferencia Magistral del II Encuentro Inteernacional: La Administración y el Pensamiento Social Latinoamericano, Quito (EC): Universidad Andina Simón Bolívar (UASB) / Escuela Politécnica Nacional (EPN), 26 a 28 de março de 2014.
- MARTINS, Paulo Emílio Matos (org.). *Clássicos da Revista de Administração Pública – RAP* (CD ROM). Rio de Janeiro: Programa de Estudos de Administração Brasileira – ABRAS/EBAPE/FGV, 2003.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *Modelos de homem e teoria administrativa*. In: *Revista de Administração Pública - RAP*, 18 (2): 3-12, abr/jun 1984.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da Administração*. 2a.ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1983.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da Riqueza das Nações*. Trad. Mary Cardoso. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1981.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *Mito e verdade da revolução brasileira*. Rio de janeiro: Zahar Editores, 1963.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *O drama de ser dois*. Sem indicação do editor; sem local da edição, 1937.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995b.
- RIBEIRO, Darcy. *O Brasil como problema*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995a.
- VENTRISS, Curtis e CANDLER, Gaylord George. *Alberto Guerreiro Ramos, 20 years later: A new science still unrealized in a era of public cynicism and theoretical ambivalence*. In: *Public Administration Review*, Mai/Jun 2005, Vol. 65, N° 3, p. 348.
- VOEGELIN, Eric. *Idustrial society; In search of reason*. In: ARON, Raymond (editor), *World technology and human destiny*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1963.
- WHITE, Jr. *The organization man*. Garden City: Doubleday, 1957.
- WIKIPÉDIA / *Edmund Husserl*. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Edmund\\_Husserl](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edmund_Husserl). Acesso em 21/06/2016.